



Documento nº:	4ª Rodada – 3º turno
Revisão/Data:	18/04/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	1 de 8

MEMÓRIA DE REUNIÃO

REUNIÃO Nº. 03 – GRUPO DE TRABALHO 1 (4ª RODADA)

DATA: 04/05/2023

HORA INÍCIO: 08:32

HORA TÉRMINO: 12:23

ASSUNTO: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS (FECHAMENTO DOS TEXTOS)

LOCAL DA REUNIÃO: SALA DO CONSUN

PRESENTES: (CONFORME LISTA DE PRESENTES EM ANEXO)

PRESIDIDA POR:

- PROF. CAUAN FERREIRA ARAÚJO – PRESIDENTE DA COMISSÃO

ELABORADA POR: Gisele da Silva Lopes dos Santos

EMITIDA EM: 18/04/2023

1. **Abertura:**

1.1. Aos 03 dias do maio de abril de 2023, às 08 horas e 32 minutos, reuniram-se na sala do Consun, os membros do Grupo de Trabalho 1, conforme convocação via e-mail.

2. **Início das proposições, informações pertinentes à pauta e discussões:**

2.1. Professor Cauan, presidente da Comissão Geral, fez a abertura da reunião agradecendo a participação dos coordenadores de BIs. Informou que após o intervalo haverá participação remota do Prof. Laos Hirano da Unifal, que realizou recentemente uma pesquisa sobre os Bacharelados Interdisciplinares em Tecnologia (BICT).

2.2. A professora Carla comentou que faria a apresentação do diagnóstico realizado pelos coordenadores de BIs. O primeiro momento foi entender sobre a entrada nos Bis. Nos cursos profissionais do IBEF tente tanta entrada direta quanto pelos Bis. Os do ICTA o BI é entrada para o curso de... No ISCO tem as duas possibilidades de entrada. No IEG. No IFII o BI ainda não saída para outros cursos.

2.3. Em seguida pontou os pontos fortes, fracos, ameaças e fraquezas dos Bis, a partir das matrizes fofas, preenchidas pelos coordenadores de curso.

2.4. A professora Aldenize parabenizou e comentou que temos poucos espaços para discutir sobre os nossos bacharelados interdisciplinares. Alguns aspectos a serem discutidos no PDI a temática dos Bis é um ponto importante a ser debatido. Comentou que desde o início da criação da Ufopa, estamos buscando nosso caminho. O risco de não darmos a devida atenção é de termos problemas acumulados. O BI do IFII, criado recentemente, já deveria ter saída para outros bacharelados. O impacto que teve do acesso direto ao curso. Vc tem o ingresso no BI e não tem no bacharelado. A forma de acesso é importantíssima nesse acesso. Se as entradas acontecem de forma diferente, significa que os bacharelados não estão PPC não estão entrelaçados e é aí que mora o perigo. Tudo parte do PPC, é preciso haver uma conversa entre os BIS e os outros bacharelados. Um destaque para os Bis que tem corpo de docente próprio. É a concepção do BI contaria com o quadro de Bacharelados profissionais contam em termos de infraestrutura física e humana. Na concepção de hoje os bis não tem um corpo de docente próprio. Onde apareceu carência de professor é onde tem colegiado próprio. Os PPCs precisam conversar, os Bis precisam ser percurso dos profissionais. Um outro aspecto importante é não termos um perfil do egresso dos Bis. Onde estão nossos egressos e o que eles têm a nos dizer, onde eles estão?

2.5. Professora Anelise, do ISCO, coordenadora do BI. Comentou que estão discutindo muito a estrutura do BI no instituto e estão tendo dificuldades com docentes para ministrar as disciplinas. Procurando entender a fala da professora Aldenize, conclui que o problema de docente não é somente nos Bis, mas de todo o instituto. Os professores com formação muito específicas têm dificuldades em ministrar disciplinas no Bis. Para dar conta do que têm hoje, alguns professores acabam ficando sobrecarregados. A conclusão que chegaram é que não dão conta de atender com a quantidade de docentes que o instituto possui. A opção é de manter o BP e extinguir o BI do Isco. Várias discussões estão sendo realizadas para tomada de uma decisão final de extinção ou não do BI. O cenário está complicado. A Ufopa precisa pensar o que ela quer dos Bis. Qual a característica dos Bis que queremos. É extremamente importante.



Documento nº:	4ª Rodada – 3º turno
Revisão/Data:	18/04/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	2 de 8

MEMÓRIA DE REUNIÃO

- 2.6. Professor Élton, coordenador do BI ICTA. Sobre o colegiado surgiu com muita divergência. Comentou que é o único docente, lotado no BI. Problemas de docentes. Desde 2018 há uma proposta de formulação do BI, porque não conseguem visualizar o perfil dos alunos, inseridos ao mercado de trabalho. Pensar na forma de como construir o egresso que possa ter oportunidade no mercado do trabalho. Essas questões estão sendo colocadas para discussões. Comentou que também há sugestões para extinção do BI.
- 2.7. Professora Aldenize pensar em qual a direção e o que é a Ufopa. A importância dessa discussão que nos leva para concepções da essência da Ufopa, missão, visão, valores. Precisamos de uma pesquisa do nosso egresso. O que a formação interdisciplinar tem impactado na formação dos nossos egressos. Temos uma história a contar, qual o resultado dessa história. O que me preocupa é como estamos fazendo. O que não está dando certo precisa ser redirecionado. Esse é o nosso maior foco. O que queremos.
- 2.8. Professora Andréa pediu a fala quando a professora mencionou sobre interdisciplinaridade. Resultado de um percurso histórico que cortaram a árvore, mas não cortaram a raiz...Muitos colegas entenderam a ideia. Ao comentar com outras pessoas sobre o modelo do início da Ufopa para o público externo eles acham interessante. Professora Andréa comentou que não entendeu porque a Ufopa não permaneceu seguindo o modelo proposto inicial. Será que não falta diálogo entre os Bis e os BPs. Se não fizemos no passado, tá na hora de rediscutir a história da Ufopa.
- 2.9. Professora Anelise reforçou sobre a falta de professor e que é estanho essa situação. Acabar com o BI resolve, mas não sabe como fecha essa conta. Gosta do BI, mas não houve um trabalho à nível institucional. Competição até mesmo violenta. A interdisciplinaridade precisa ser uma meta, mas como fazer não sabe. É preciso pensar em proposta de como fazer.
- 2.10. Aldenize – qual o problema estamos discutindo. O que eu quero e o que eu consigo. O momento é a Farmácia quer, mas o saúde coletiva não. Vejo que nós temos como reduzir
- 2.11. Professor Cauan comentou que a Proplan tem um problema com alunos que ficam retidos nos Bis e impacta no nosso orçamento.
- 2.12. Professora Lademe precisamos verificar a procura pelos Bis em números, como estamos concebendo interdisciplinaridade na Ufopa. Confundimos integradas com interdisciplinaridade. Nós podemos ser interdisciplinar de outras maneiras. Pra entender o que é e como fazer é preciso investir na formação continuada para ampliar o entendimento do que é interdisciplinar, porque não fomos formados para isso.
- 2.13. Professor Cauan comentou sobre as informações recebidas para os painéis e que já estamos providenciando a informação aos dados, mas os dados já apresentam crises de ingressos em alguns cursos da Ufopa.
- 2.14. Após o intervalo houve a participação do prof. Laos Hirano.
- 2.15. Professor Cauan fez uma breve apresentação do prof. Laos.
- 2.16. Professora Aldenize agradeceu e deu boas vindas ao professor Laos e agradeceu pela colaboração com a nossa universidade.
- 2.17. Professor Laos agradeceu ao convite e iniciou fazendo uma breve apresentação pessoal, a partir de suas experiências com Bacharelados Interdisciplinares. Fez uma breve apresentação histórica da Unifal, quantidade de cursos ofertados e número de estudantes. Comentou rapidamente sobre Poço de Caldas, cidade onde a Unifal está localizada.
- 2.18. Comentou que o traria para nós é síntese do resultado de dois dos estudos comparativos entre os BICTs, ao qual ele fez parte junto com outros coordenadores de BICTs. O primeiro estudo sobre o mapeamento geral dos BICTs em todo o Brasil e o estudo e o segundo é estudo incisivo sobre os problemas que esses cursos têm e quais as alternativas que foram encontradas, em relação ao contexto regional que este curso se encontra. O estudo foi realizado em 23 instituições públicas e 26 cursos de BiCTs no Brasil. O primeiro começou em 2006, na UFBC. Formado em dois ciclos: um ciclo interdisciplinar e outro mais profissionalizante. Esses cursos foram direcionados pelos referenciais norteadores dos BIS, aponta para direções menos rigorosas do que as DCNs apontam, permitem muito mais



Documento nº:	4ª Rodada – 3º turno
Revisão/Data:	18/04/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	3 de 8

MEMÓRIA DE REUNIÃO

flexibilidade, baseado em seu contexto histórico e regional, diferente dos outros cursos que são mais rígidos. Justamente por motivo dessa flexibilidade gerou-se uma preocupação em saber se esses BIs são parecidos ou apresentam diferenças. Essa preocupação resultou em um estudo, coordenado por mim, o professor Chida da Unifesp em São José dos Campos e o professor Rômulo da Federal de Santa Catarina, procuraram mapear, a partir da análise dos PPCs. Identificam características bem diversificadas, por exemplo do Federal da Bahia que apresenta uma característica bem diversificada dos demais, no entanto que mesmo diversos, todos os BICTs tratam com uma proposta de primeiro ciclo de dois e com uma formação generalística interdisciplinar, com uma formação sólida no ciclo tecnológico, com abordagem sólida e humanística. O estudante pode ser autônomo, o protagonista, escolhendo um caminho ou mais caminho entre várias trilhas formativas.

- 2.19. Sobre as características interessantes: primeiro este modelo está descrito em diversos textos que apontam caminhos para a modernização de ensino. Um dos documentos mais recentes são as DCNs dos cursos de engenharia, no entanto, já aparecem em documentos mais antigos, tais como o “o manifesto dos pioneiros da educação nova” e o tratado de Bolonha, em um contexto internacional. Esse modelo tem vantagens do estudante está escolhendo seu itinerário formativo, adequando seu perfil, conforme as tendências do mercado. É uma diplomação rápida de três o que permite que o estudante vá direto para o mercado ou mesmo para um BP ou uma pós-graduação. Essa possibilidade de mercado existe um espaço crescente para esta formação generalista, tais como, o mercado financeiro, espaço para bons programadores e as start-ups que trabalham com empreendedorismo e inovação tecnológica, no entanto, também existem problemas, tais como o ingressante tem medo desse modelo, por não entender. O estudante opta por sair. Outro problema é da afiliação, por exemplo, comparando ao curso de medicina, em que você vê o aluno vestindo uma camisa, dizendo eu “faço medicina”. Nos BICTs isso não acontece. Foram mapeados problemas também quanto ao mercado do trabalho, para vagas de estágio. Os editais de estágio são claros: “os estudantes do 5º semestre do curso da engenharia elétrica” e o aluno do 5º semestre do BICT não está em uma engenharia ainda. E a própria sociedade não está clara qual a identidade dos BICT. Isso justificou o segundo estudo que é de entender essa identidade, se tem haver com o contexto onde essa universidade se encontra. A partir desse estudo, obtive alguns resultados que serão aqui apontados.
- 2.20. A entrevista foi realizada com coordenadores de BICTs ou com pró-reitores. As perguntas eram voltadas para preenchimento de vagas, problemas comuns no ingresso, estratégias apontadas para atrair bons candidatos, formato de entradas e seus impactos, evasão e retenção. Vale ressaltar que as entrevistas foram realizadas somente com algumas pessoas de cada instituição o que influencia nas respostas apresentadas, os dados foram analisados por mim e outro colega, o que também pode ocasionar desvios nas respostas, que podem divergir de opiniões de outros servidores destas instituições.
- 2.21. Apresentação do modelo de UFABC – a universidade apresenta um contexto de abrangência nacional e internacional na pesquisa, recebem estudantes de todo o Brasil. Fica no meio da grande São Paulo, o campus Santo André, onde estive, fica no lado da Petroquímica e vários pátios industriais. Eles ofertam em torno de 3.000 cursos por ano, em torno de 1.000 turmas por quadrimestre. Sobre o preenchimento de vagas, eles narraram que todas as vagas são ocupadas, mas no início isso não acontecia. Havia muitas dúvidas por parte do ingressante e inseguranças. As pessoas também não sabiam da existência do campus da UFABC na cidade e por consequência do BICT. Investiram na divulgação da Universidade e marcar sua presença na região, feiras de exposição, visitas às escolas, projetos de extensão, por isso não estão mais tendo problema de preenchimento de vagas. O principal problema acontece na transição de primeiro para segundo ciclo na distribuição de vagas. O principal problema é tem cursos com uma elevada procura, enquanto outros ficam extremamente vazios. Outro problema era o excesso de escolhas. Sobre a demanda de mercado, no início tiveram dificuldades de incluir seus alunos nos estágios, justamente pelo fato de que os editais do estágio se direcionavam para alunos do



Documento nº:	4ª Rodada – 3º turno
Revisão/Data:	18/04/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	4 de 8

MEMÓRIA DE REUNIÃO

5º semestre. Então, investiram em aproximar a Universidade das empresas. O banco itaú, por exemplo, relatou que o melhor programador hoje era já tiveram eram o BICT, egresso da Engenharia de materiais. No BICT havia uma formação bastante sólida sobre programação. O modelo que tem um excesso de escolhas que o estudante tem que estar o tempo todo pensando pra onde ir, pode contribuir positivamente nas habilidades de resolver problemas. Quanto a evasão e retenção, eles têm elevadas taxas de evasão, a partir do 5º quadrimestre, equivalente ao 3º semestre. Elevada retenção em disciplinas de cálculos e física e também outros problemas relacionados à região, por ser muito violência. Tiveram dificuldades pelo fato do estudante não conhecer esse modelo de dois ciclos. As estratégias para resolver isso, foram projetos internos, aproximações com o mercado e desafios para os estudantes, com equipes para resolveram problemas internos da universidade, assistência pedagógica e psicológica ao estudante apoios, onde os egressos possam conversar com os estudantes. Bolsa para o estudante do 1º ano para participar de grupos de pesquisa e assim permanecer no curso.

2.22. Sobre o BICT da Unifesp, campus São José dos Campos, o contexto deles é mais de abrangência regional, está localizado em uma região amplamente industrializada. Hoje têm todas as vagas ocupadas, mas também tiveram dificuldade, semelhantes a UFABC, pelos mesmos motivos de desconhecimento do modelo e também pelo fato de estarem a sombra do ITA. Então, além de fazerem ações para tornar o modelo conhecido tiveram que fazer uma campanha para mostrar que o ITA é instituição reconhecida em todo o Brasil e que a Unifesp não teve tempo de ser tão reconhecida ainda. Da mesma forma realizaram ações para aproximar a comunidade da universidade. Na transição eles têm os mesmos problemas que na UFABC, cursos com pouca procura e cursos com muita procura. Eles também fizeram esforços para aproximar o primeiro ciclo do segundo. Os cursos do segundo ciclo fizeram interação com os do 1º. Na parte de mercado eles têm a Embraer que recebem estagiários de todo o país, inclusive os do BICT da Unifesp. O egresso tem se colocado muito bem no mercado, por se tratar de uma cidade industrializada. Casos de sucesso de alunos de BICT que abrem startups. Na parte de evasão e retenção, o mesmo problema apontado pela UFABC, evasão elevada até o 3º período, retenção em cálculo. Também estão trabalhando para a afiliação dos estudantes ao modelo. Em relação ao formato de entrada, é a única instituição que iniciou com o formato direto e depois migra para o BICT e o inverso. Um ponto interessante da Unifesp é o projeto pedagógico com apenas 8 disciplinas obrigatórias as outras todas são eletivas e diretivas, de fato um modelo bem flexível, onde o aluno precisa de fato, pensar no seu percurso acadêmico. Eles também trabalham com cursos sequenciais que é uma alternativa a ênfase e quando se fala nisso, o MEC “torce um pouco o nariz” pra fazer um curso com ênfase em alguma coisa, porque essa ênfase pode mudar com o tempo. O que o MEC relatou foi que ao criar o curso com ênfase, contrata-se docentes para atender essa ênfase e depois de uns 10, 15 anos o professor que foi contratado para atender a demanda fica sem um direcionamento claro, ocupando uma vaga que poderia ser aproveitada por outro curso que não têm ênfase. Como alternativa, a Unifesp optou por ofertar cursos sequenciais, que permite uma oferta de ênfase um pouco mais flexível, com resoluções próprias no CNE. O grande barato nisso é que não precisa alterar o PPC do curso. Eles também deram uma atenção especial ao estudante noturno, que trabalha, um programa constante para aproximar os dois ciclos.

1.1. Quanto ao BICT da UFRN – possuem abrangência nacional. Mas o BICT só tem estudantes da região. A Universidade com muitos cursos, em média 1120 alunos por ano e tem 2º maior BICT do Brasil, são 8 cursos de 2º ciclo (Engenharias da computação, mecânica, mecatrônica, ambiental, biomed, telecom, materiais e petróleo). O regime de entrada recentemente alterado de único para misto. Quanto ao preenchimento de vagas: todas são ocupadas independente do formato de entrada, mas da mesma forma que os outros, tiveram que realizar um trabalho de sensibilização. Também apresentam os mesmos problemas de retenção e evasão. No segundo ciclo possuem os mesmos problemas de distribuição de vagas, cursos com muita procura e outros com poucas. Foi observado que na UFRN os cursos de segundo ciclo ficam em outros institutos e isso dificulta ainda mais o diálogo



Documento nº:	4ª Rodada – 3º turno
Revisão/Data:	18/04/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	5 de 8

MEMÓRIA DE REUNIÃO

- com o BICT. Quanto ao mercado, eles atendem ao mercado regional e antes atendiam a Petrobras que foi desativada. A retenção se agrava, por causa da falta de diálogo entre os ciclos, e segunda a professora entrevistada, há um comodismo por parte dos discentes pela falta de absorção desse profissional no mercado do trabalho e ainda não há estratégias na instituição para “dar uma sacudida” nesses alunos para despertá-los para o mercado. Quanto as estratégias interessantes, eles dão ênfase na abordagem interdisciplinar e uma ferramenta administrativa legal: na média de 900 horas de curso, o aluno responde um formulário, apontado qual a sua intenção de curso, o que permite a coordenação prevê quais os mais procurados e até mesmo aumentar o número de vagas.
- 1.2. Sobre o BICT de UFVJM. O curso tem abrangência regional e uma região que não tem muitas alternativas de ensino superior e não muito industrializada. Eles têm 4 campi e um BICT distinto do outro. Apontaram como problema que os alunos fazem o BI em um campus, mas não conseguem continuar o segundo ciclo de outro campus porque são muito diferentes e não se conversam. Quase não tem evasão no primeiro semestre, porque entram visando os editais de remanejamento, mas a partir do segundo elas já começam a aparecer. A apresentam retenção em cálculo. Realizam iniciativas para tentar o diálogo entre os ciclos e problemas de distribuição de vagas no segundo ciclo.
 - 1.3. Sobre o BICT das águas, tem abrangência regional, em uma região com poucas alternativas de ensino superior. Possui um regime de entrada mista. Todas as vagas estão sendo preenchidas. Muitos estudantes são de baixa renda e indígenas, tem uma baixa evasão, mas com uma retenção extremamente preocupante. Há uma boa preocupação entre o primeiro e o segundo ciclo. Não apresentam dificuldade na passagem para o segundo ciclo, por haver uma boa comunicação entre o primeiro o segundo ciclo. Essa boa comunicação é favorecida pelo fato do instituto ser temático. Na parte do mercado de trabalho, é um mercado mais regional, com poucas possibilidades. Não há acompanhamento do egresso. O professor Cauan me passou os slides dos diagnósticos dos Bis e eu pude confirmar esse alinhamento por unidade acadêmica que é bastante interessante.
 - 1.4. O último BICT investigado foi o da UFSJ, ficam em prédio cedido pela Gerdau. Tem 250 alunos por ano. Tiveram um tempo ruim de preenchimento de vagas e elevadíssima evasão. Como estavam sobrando muitas vagas eles tentaram abrir o BICT com essas vagas. Tiveram problemas tanto com sua proposta, como problemas internos. Começaram com uma tentativa frustrada. Hoje eles conseguem ocupar todas as vagas, não por conta da extinção, mas por iniciativas para aproximações. Um dos casos relatados foi o aproximação com a Gerdal. Eles acharam por estarem próximos que seria mais fácil a absorção dos alunos, mas isso não ocorreu e muito pelo contrário, a Gerdal só cedeu o espaço, mas não as vagas. O caso mais importante foi do projeto de extensão e colaboração mostraram que os engenheiros de bioprocessos tem sim espaços dentro da metalurgia. Baixa evasão, mas problemas sérios de retenção.
 - 1.5. Sobre suas observações pertinentes, em síntese, não tem nada haver com o contexto, a parte de reconhecimento essa formação de dois ciclos e sim do modelo. A falta de reconhecimento causa impacto no ingresso, na evasão, na empregabilidade e é pior quando não há interação com o público local. Todas as universidades têm dificuldades de em ofertar muitas trajetórias e problemas nos cursos de segundo ciclo. Isso porque a demanda de mercado são variantes. Isso agrava quando há falha de comunicação entre os ciclos. Em todos os cursos estudados todos os coordenadores se queixaram que todas as soluções apontadas pelos conselhos são muito simplistas, sem nenhum estudo ou baseadas em outros cursos que deram certo em um outro contexto que não tem nada a haver com o contexto atual. Isso não acontece somente com BICT. Aponto uma lista de soluções bem sucedidas, dependendo do contexto, fortalecer a pesquisa, a extensão pareceu pouco eficiente, a tradição, participação da universidade em ações científicas e tecnológicos. Alteração do modelo de ingresso. Afiliação com ações internas, ações afirmativas, projetos de extensão para acolher melhor o ingressante, organizações estudantis e eventos artísticos, como competições, entre outras.
 - 1.6. Múltiplos itinerários – aumentar a possibilidade de cursos de 2º ciclo, cursos sequencias.



Documento nº:	4ª Rodada – 3º turno
Revisão/Data:	18/04/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	6 de 8

MEMÓRIA DE REUNIÃO

- Requer uma reorganização interna na instituição. Atender demandas flutuantes, cursos sequencias para atender as demandas do mundo do trabalho. O curso sequencial pede três disciplinas e se pelo menos um aluno entrar ele precisa ser ofertado até esse aluno se formar. São somente esses critérios. São cursos que abrem e fecham quando for conveniente, por surgem para atender demandas.
- 1.7. Distribuição de vagas – fortalecer o diálogo entre os ciclos. Articulações em que o professor do 1º ciclo vai dar aula no 2º ciclo e vice-versa.
 - 1.8. Sobre a Unifal comentou com que o BICT tem abrangência regional. Tiveram os mesmos problemas apontados de retenção e também na evasão, problemas na distribuição de vagas no segundo ciclo. Estão em uma região industrializa e muito próximos de São Paulo e Campinas. Baseados nos estudos, hoje, montaram algumas estratégias para solucionar os principais problemas. Há uma comissão dedicada em divulgar os cursos, reservam um conjunto de recursos somente para este fim de divulgação: material gráfico, posts nas redes sociais, matérias para participar em feiras, traslado da equipe para ir às escolas, inclusive, ofertam carga horária para alunos, para atuarem especificamente neste fim. Sobre as vagas ociosas, mudaram a forma de ingresso, o estudante pode entrar via BICT ou via engenharias. Hoje conseguimos ocupar todas as nossas vagas. Também fizemos remanejamentos internos verificando quais professores estavam ociosos e poderiam atuar em outros cursos. Sobre a filiação apontou o Programa de tutorial acadêmica (PTA) para orientar o aluno que tem múltiplos itinerários e também monitorar demandas acadêmicas. Por exemplo se tiver havendo muita retenção em cálculo, é papel do PTA estudar porque está tendo muita retenção e apontar ações. Outras ações para afiliação: acolhida ao calouro, bateria, acolhidas institucionais e uma curadoria para investigar o que estamos fazendo e monitorando as demandas de mercado. Encerrou agradecendo a todos e aos colegas que contribuíram com a pesquisa
 - 1.9. Professor Cauan agradeceu e abriu para a palavra.
 - 1.10. A professora Aldenize agradeceu ao professor Laos e comentou que o relatório apresentado é um dos mais consistentes que temos no país, sobre bacharelados Interdisciplinares e isso aponta que temos muito dever de casa a fazer. Conversa com outros reitores em que momentos nós faltamos dispostos em implantar um modelo inovador ter a visão da importância do modelo. Falta a nós, enquanto universidades, verificarmos ações pontuais e iniciativas ou rever essas iniciativas que fortaleçam esse modelo de bacharelado. Pensar na importância do modelo e apontar soluções estratégicas de caminhos para os problemas que são comuns e que foram apontados em sua fala. Eu saio, após sua fala, com uma visão um pouco mais incorporada e um olhar mais integrado de implantação ou não, se de repente, ou dar funcionamento de um ou por outro caminho, porque a sociedade está cobrando da universidade, em vários aspectos, seja nos CREAS, seja nas diretrizes curriculares dos Conselhos Nacionais de Educação. Essa mudança, esse perfil de egresso mais aproximado com algo que não se sabe dimensionar. A sua leitura nos trouxe essa visão de que precisamos implantar vários programas para enfrentamento aos desafios que temos aqui na Ufopa e fazer alguns ajustes nos que já temos.
 - 1.11. Professor Cauan agradeceu ao professor Laos e comentou que gostaria de destacar dois pontos: um dos problemas centrais é a identidade dos BIs, como apontou o estudo, em nosso contexto nosso BIs estão alocados em nossos institutos restrito mais com oportunidade, no nosso contexto macroeconômico paraense plano de bioeconomia. O futuro da economia do Pará é o futuro da bioeconomia. Parece algo que os nossos Bis poderiam abraçar, nessa busca de identidade, o alinhamento com essas atividades de bioeconomia. Outro ponto importante, se refere a que os alunos dos BIs são bem sucedidos e destacou sobre empreendedorismo e capacidade de resolução de problemas. É uma reflexão importante, devido à falta de empregabilidade e os BIs podem capitanear isso de forma bastante interessante, o empreendedorismo a e bioeconomia, seria um caminho. Comentou que desejaria mais esclarecimentos sobre os cursos sequenciais. O que é essa possibilidade e quais seriam os benefícios?
 - 1.12. Prof Laos, concordou com o professor Cauan sobre empreendedorismo, que colocar o



Documento nº:	4ª Rodada – 3º turno
Revisão/Data:	18/04/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	7 de 8

MEMÓRIA DE REUNIÃO

estudante mediante desafios, criar situações, projetos, trabalhando em rede contribui muito para a formação dos alunos. Sobre os cursos sequenciais comentou que o professor Cláudio Chida, da Unifesp, foi quem apresentou essa possibilidade. Existe uma resolução do CNE sobre os cursos sequenciais. São doze artigos apenas, mas dois são os mais importantes: ter três cursos de pelo menos 30 horas cada e atender todos os que ingressaram precisam ser atendidos até concluir o curso, depois não se tem mais a obrigação de ofertar esse curso. São diferentes de cursos rígidos, eles são ofertados para atender as demandas, por isso, deixa o PPC mais enxuto sem precisar mexer nos PPCs dos cursos. Dessa forma, esses cursos vêm de forma muito conveniente para atender a demanda da região de bioprodutos.

- 1.13. Professora Solange agradeceu pelas contribuições e lembrou dos primeiros BIs no país e lembrando vivemos um conflito grande, tendo em vista que as avaliações do MEC eram para cursos convencionais, mas que houve um avanço significativo na regulamentação do INEP, com os referenciais orientadores para os BIs e cursos similares nos dão uma orientação. Com base nessa regulamentação as avaliações dos BIs foram realizadas aqui na Ufopa, temos cursos com nota 4, tais como o BI em saúde, o BI em Ciências da Terra, portanto, os instrumentos de avaliação já estão hoje considerando a natureza dessa formação e importância dela para o percurso formativo dos diferentes cursos. A professora Solange questionou o professor Laos, a partir de sua experiência de como a flexibilização curricular é percebida pelos coordenadores? Comentou que ela parece um que é um desejo dos diferentes cursos, ao mesmo tempo que parece ambígua sobre a importância dessa flexibilização, por apresentar muitas dificuldades, uma delas é o fato de abrir muitas possibilidades de formação, o que pode até gerar um “frankenstein” na formação dele ou descaracterizar sua formação o que pressupõe, por outro lado, uma maturidade por parte do aluno para escolha desse percurso de formação e ao mesmo tempo um controle uma formação mais efetiva das coordenação dos cursos, para definir minimamente uma formação que atenda o perfil definido no PPC do curso.
- 1.14. Professor Laos respondeu que a flexibilização de cursos, a partir fala de alguns colegas, que há uma grande dificuldade que trata essa questão, porque o BICT precisa compor a de 1º ciclo de uma formação de dois. Se você permite uma formação muito distante do estudante de engenharia clássico, que tem as DCNs muito bem definidas, ao migrar para engenharia o aluno ficará devendo na sua formação que não trabalhada no 1º ciclo. As DCNs são rigorosas, muito embora entendo que há uma interpretação muito rigorosa, e alguns colegas acham que não podem faltar nada na formação do aluno. Eu aponto como problema para flexibilização a dificuldade de formar um primeiro ciclo que atenda as demandas de um curso do segundo ciclo. Tem que haver um diálogo com cursos de 2º ciclos, sempre preocupados em não perder a identidade dos cursos. Depende de uma boa conversa. Sugeri a leitura do Projeto pedagógico da Unifesp.
- 1.15. Professor Valdomiro pediu ao professor Laos que comentasse rapidamente sobre a Bateria Vulcana.
- 1.16. Professor Laos comentou que a Bateria Vulcana surgiu a partir da percepção de uma sala cheia de instrumentos só pegando poeira, um colega abraçou a causa de criar um projeto de extensão para os estudantes de criar uma “bateria estudantil” a partir daí o projeto foi evoluindo e hoje os alunos fazem apresentações por toda a cidade. É um projeto que motiva bastante os alunos, pois sentem orgulho em participar desse movimento. Pelo lado pedagógico, a vulcana motiva também os alunos e a acolhida levam os alunos a se sentirem mais motivados ao estudo. Houve a experiência de uma aluna que se identificou com a vulcana e foi importante para melhorar o desempenho dos alunos. O fato do aluno se sentir acolhido reflete em sua vida acadêmica.
- 1.17. Cauan fez um reforço as ações de pertencimento que refletem no desempenho acadêmico dos alunos.
- 1.18. Agradeceu pelas contribuições para este momento importante de elaboração do nosso PDI. É difícil fazer inovação curricular. Espaço propício. Reforçou o agradecimento.



Documento nº:	4ª Rodada – 3º turno
Revisão/Data:	18/04/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	8 de 8

MEMÓRIA DE REUNIÃO

- 1.19. A professora Solange reforçou os agradecimentos ao professor Laos, pontuando sobre o momento importante que estamos passando de elaboração do novo PDI. Comentou que ficou evidente, na em sua fala que é possibilidades de avanços significativos e que é muito difícil fazer inovação curricular. Comentou que suas contribuições foram muito valiosas.
- 1.20. Professor Loas agradeceu e se colocou a disposição para outras contribuições. Informou que o material utilizado em sua exposição ficará disponível para todos.
- 1.21. Professor Cauan, comentou sobre um modelo de documento para preenchimento das demandas dos cursos novos e passou a fala para professora Carla.
- 1.22. A professora Carla apresentou o formulário elaborado com as informações que precisam conter para solicitação de aberturas de novos cursos, detalhando como cada item precisa ser preenchido detalhadamente. Reforçou que é necessário um esforço para adequar as propostas e que precisamos ter informações mínimas para implantação de novos cursos. Comentou ainda que o link para preenchimento do formulário será enviado por e-mail e o prazo para devolução será até 26 de junho.
- 1.23. Professora Lademe, parabenizou pela iniciativa da Proplan, comentado que vai facilitar bastante o preenchimento das informações. Sugeriu a inclusão no a pergunta se a proposta de criação de criação do curso passou pelo conselho da Unidade. Reforça o compromisso do instituto com a criação de novos cursos. Reforçou que o formulário ficou muito prático. Comentou que pensar em metodologias é importante também para discutir sobre os BIs. Criar, por exemplo, subcomissões para discutir para chegar onde a gente precisa.
- 1.24. Professor Bruno, fez uma observação ao item: nível do curso que em vez de marcar só graduação ou pós-graduação também tenha a opção de marcar os dois níveis.
- 1.25. Professor Cauan agradeceu a todos e reforçou que antes de enviar o formulário preenchido cada unidade precisa reunir com os seus.
- 1.26. Professora Carla fez o lembrete que na nossa próxima reunião será para fechamento dos textos.

2. Deliberações:

- 3.1 Troca da reunião do dia 07 de agosto para o dia 22 de agosto.
- 3.2 Os relatores terão o prazo até 10 de maio para entregar os textos revisados.
- 3.3 Os formulários com informações para abertura de novos cursos devem ser enviados até o dia 26 de junho.

3. Encaminhamentos finais:

- 3.1. Não houve encaminhamentos.